

dados de saúde oral no decorrer do trajeto de vida, contudo na gravidez este aspeto reveste-se de particular importância. Esta fase é um período sensível no qual existem várias alterações, nomeadamente na cavidade oral, e como tal deve ser englobada na saúde materna geral, uma vez que das alterações na saúde oral da grávida podem advir consequências para o feto. É importante criar condições para reduzir as desigualdades na procura de cuidados de saúde oral durante a gravidez e a criação de equipas multidisciplinares que incluam os profissionais de saúde oral pode contribuir para esta redução.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.806>

#084 Caracterização da Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral em Adolescentes de 18 Anos



Mariana Azevedo Melo*, Mariana Rodrigues Viana da Silva Pereira, Maria Cristina dos Santos de Sousa Ferreira, Maria de Lurdes Ferreira Lobo Pereira

Direção Geral da Saúde; Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Estudar o impacto dos fatores sociodemográficos e das condições de saúde oral, nomeadamente as necessidades de tratamento não satisfeitas no que concerne à cárie dentária, os dentes perdidos e a presença de traumatismos dentários na Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral de uma população portuguesa de adolescentes de 18 anos. **Materiais e métodos:** Foram utilizados dados secundários do terceiro Estudo Nacional de Prevalência de Doenças Orais, referentes a adolescentes portugueses de 18 anos. Os dados foram recolhidos a partir de um questionário relativo aos fatores sociodemográficos e aos impactos da saúde oral na qualidade de vida, para além de um exame clínico à cavidade oral dos adolescentes. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS, versão 25 (IBM®). **Resultados:** Verificou-se que 32,7% dos adolescentes reportaram pelo menos um impacto da saúde oral na qualidade de vida nos últimos 12 meses. Constatou-se que o sexo e a atividade laboral dos adolescentes influenciam significativamente os impactos na qualidade de vida relacionada com a saúde oral. Demonstrou-se, ainda, que a existência de necessidades de tratamento não satisfeitas quanto à cárie dentária, de dentes perdidos e de traumatismos dentários também tem uma influência significativa na qualidade de vida, originando mais impactos negativos nesta. **Conclusões:** A existência de impactos negativos na Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral varia com o estado da saúde oral e os fatores sociodemográficos dos adolescentes. Nas consultas de Medicina Dentária devem ser tomadas em consideração as preocupações que os adolescentes demonstram com a sua saúde oral, bem como os problemas orais que originam impactos físicos, sociais e psicológicos na sua vida diária, de modo a proceder à sua identificação e resolução, contribuindo consequentemente para uma melhoria da sua Qualidade de Vida.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.807>

#085 Atitudes, comportamentos e estado de saúde oral de alunos do 5.º ano de Medicina Dentária



Sandrine Almeida*, Teresa Albuquerque, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Este estudo pretendeu: 1) Conhecer as atitudes e comportamentos de saúde oral dos estudantes do último ano do curso de Medicina Dentária; 2) Estudar o estado de saúde oral e sua autoperceção; 3) Relacionar as atitudes e comportamentos com o estado de saúde oral e 4) Conhecer as crenças sobre as atitudes e comportamentos. **Materiais e métodos:** A população-alvo foi constituída pelos estudantes do 5.º ano do curso de Mestrado Integrado de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. Os dados foram recolhidos por um questionário sobre as atitudes e comportamentos de saúde oral, incluindo o Hiroshima University Dental Behavioural Inventory (HUDBI) e por um exame intraoral para o estudo de cárie (IC-CMS), do nível de higiene oral (ID-S) e da inflamação gengival (IPC modificado). Foi realizada a estatística descritiva e utilizados os testes, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e correlação de Spearman ($\alpha=0,05$). **Resultados:** O valor médio de HUDBI foi 9,20 ($dp=1,34$). Quase todos os estudantes (97,8%) escovavam os dentes bidariamente, mas apenas 23,9% utilizavam o fio dentário diariamente. A prevalência de cárie foi 100%, sendo o CA-6POD médio 10,4 ($dp=4,2$). O nível de higiene oral foi excelente em 43,5% dos estudantes. A frequência de inflamação gengival foi de 100%, sendo o IPC modificado médio 0,37 ($dp=0,2$). Apenas se verificou uma associação positiva entre o consumo de alimentos açucaradas e o C3-6POD ($p=0,03$). Os estudantes referiram que a importância de comportamento saudáveis foi influenciada pelo conhecimento das doenças orais adquirido no curso e que a dificuldade do uso diário do fio dentário é explicada devido à técnica difícil, ao tempo exigido, cansaço e preguiça. **Conclusões:** Os estudantes apresentaram atitudes e comportamentos positivos e bons indicadores de higiene oral e inflamação gengival, contudo, a prevalência de cárie foi elevada.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.808>

#086 Qualidade de vida relacionada com a saúde oral dos estudantes da Universidade de Lisboa



Mónica Chantre*, Mário Bernardo, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: A qualidade de vida relacionada com a Saúde Oral (QdVRSO) é uma parte integrante da saúde e bem-estar que visa avaliar o impacto da saúde oral em aspetos da vida pessoal e social. O estudo teve como objetivos estudar a QdVRSO e relacioná-la com os comportamentos sociodemográficos e académicos, os comportamentos de saúde oral, a presença de problemas orais e a autoperceção de saúde oral. **Materiais e métodos:** A recolha de dados foi realizada através da distribuição de um questionário online composto por 30 perguntas, que incluiu características so-

ciodemográficas e académicas, comportamentos e estado de saúde oral autorrelatados e a versão portuguesa do Oral Health Impact Profile-14 (OHIP-14). Foi realizada a estatística descritiva e utilizados os testes Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$). **Resultados:** A amostra do estudo foi constituída por 1041 estudantes da Universidade de Lisboa (UL), com idades entre os 18 e 58 anos (média=21,87 e dp=4,23), sendo a maioria do sexo feminino (79,7%). O valor médio global de OHIP-14 foi de 5,91 (dp=6,61) e 90,1% dos estudantes apresentou valores de OHIP-14 situados entre 0 e 14, correspondentes a uma melhor QdVRSO. O desconforto psicológico e a dor física foram as dimensões do OHIP-14 com maior impacto na QdVRSO. A região de origem africana, cursos não relacionados com a saúde, alteração para pior dos hábitos de higiene oral após entrada na universidade, maior frequência de consumo de alimentos ou bebidas açucaradas, ida a consultas de saúde oral por urgência, não ida a consultas de saúde oral por motivos económicos, história de problemas de saúde oral, autorrelato de problemas orais e autoperceção negativa do estado de saúde oral relacionaram-se de forma significativa ($p<0,05$) com uma pior QdVRSO. **Conclusões:** A maioria dos estudantes da UL apresentou uma boa QdVRSO, comportamentos de saúde oral adequados e um bom estado autorrelatado de saúde oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.809>

#087 Identificação de bactérias anaeróbias em amostras de placa bacteriana – estudo piloto



Neusa Marina Silva, Joana Faria Marques*, Mariana Brito da Cruz, Beatriz Ferreira Fernandes, Andreia Bandeira Luis Vieira, António Duarte Mata

GIBBO-LIBPhys Faculdade de Medicina Dentária Universidade de Lisboa

Objetivos: Desenvolvimento e validação de protocolo de isolamento e identificação de bactérias anaeróbias de amostras de placa bacteriana. **Materiais e métodos:** Este estudo foi realizado em dois voluntários do sexo feminino, com uma média de idade de 34 anos. A coleta de amostras de placa bacteriana foi realizada de forma similar, mediante a inserção de cureta estéril nas faces proximais dos dentes. As amostras foram transferidas para um tubo com PBS estéril e transportadas para o laboratório, para assegurar o crescimento de bactérias anaeróbias. Posteriormente, foram semeadas no meio de cultura ágar cérebro coração com a adição de sangue de cavalo desfibrinado (5%), menadiona (1 mg/L) e hemina (5 mg/L). A incubação foi realizada em jarra de anaerobiose com uma atmosfera de 10% dióxido de carbono, 10% hidrogénio e 80% nitrogénio a 37.°C por 7 a 14 dias. Da variedade de colónias isoladas, 8 delas foram subcultivadas com base nas suas características morfológicas. A identificação presuntiva das colónias foram determinadas mediante observação e aquisição de imagens pelo microscópio estereoscópico, coloração de Gram, prova da catalase e provas bioquímicas com o rapid id 32 A. **Resultados:** Todas as placas apresentaram reação

positiva fraca à prova da catalase. A coloração de Gram revelou semelhanças entre as placas 1,5 e 8, bacilos Gram-variável ou Gram-positivo, porém a cor e morfologia das colónias varia entre as placas. O rapid id 32 A não apresentou resultados conclusivos, salvo a placa 1 que foi identificada como *Actinomyces viscosus* (91,7%), reforçando o diagnóstico presuntivo para os géneros *Actinomyces*, *Lactobacillus* ou *Propionibacterium*. As placas 2, 3 e 4 revelaram semelhanças perante a coloração de Gram, cocos Gram-variável ou Gram-positivo, contudo a morfologia e a cor das colónias diferem. Estas características sugerem que as colónias podem pertencer aos géneros *Staphylococcus*, *Moraxella* ou *Parvimonas*. Quando avaliada a coloração de Gram da placa 6, esta revelou bacilos Gram-negativo, características que se assemelham aos géneros *Fusobacterium* ou *Leptotrichia*. A coloração de Gram da placa 7 revelou cocos Gram-negativos, que podem pertencer ao género *Neisseria*. **Conclusões:** O protocolo desenvolvido permitiu o isolamento e identificação presuntiva de bactérias anaeróbias. No entanto, serão necessários ensaios moleculares para uma identificação correta dessas colónias a nível de espécie.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.810>

#088 Uso de protetor bucal nos desportos de combate e a sua relação com a ATM



José Guilherme Oliveira*, Filipe Sousa, Maria Carlos Quaresma, João Caramês

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a prevalência de traumatismos orofaciais/lesões na ATM durante a prática de Kickboxing e Muay Thai e a utilização de protetores bucais como meio de prevenção. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo descritivo e transversal, através da elaboração de um questionário a atletas de Kickboxing e Muay Thai, de competição e iniciação/manutenção e com idade superior a 18 anos. Os dados foram recolhidos de dezembro de 2019 a março de 2020, através do preenchimento de um questionário que foi disponibilizado online através da plataforma Google Forms. **Resultados:** A amostra foi constituída por 152 indivíduos, maioritariamente atletas de competição (62,5%). A prevalência relatada de traumatismos orofaciais foi de 35,5% sendo que o tipo de sequela mais frequente foram lesões na mucosa (81,5%). Em relação às DTMs, 51,3% dos atletas associa algum acidente durante a prática desportiva com a presença de sinais ou sintomas de distúrbios na ATM. A maioria dos atletas utiliza protetor bucal durante a prática desportiva (93,4%), sendo o protetor Tipo II (aquecido e adaptado) o mais utilizado (90,1%). **Conclusões:** O Kickboxing e Muay Thai são desportos de contato muito violentos com grande prevalência para lesões orofaciais e disfunção da ATM, sendo por isso indispensável a utilização de protetores bucais para prevenção.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.811>